

# Proposta de Técnica para Investigação da Estrutura Cognitiva alinhada ao Paradigma Consciencial

Proposal of the Technique to Investigate the Cognitive Structure aligned to the Consciential Paradigm

Propuesta de Técnica para la Investigación de la Estructura Cognitiva en Base al Paradigma Consciencial

**Daniela Zamboni\***

\* Graduada em Administração de empresas. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Formadora e Aplicadora da Avaliação da Modificabilidade Cognitiva de Reuven Feuerstein. Voluntária da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS).

danielazamboni18@gmail.com

## Palavras-chave

Autocientificidade  
Fôrma pensênica  
Matriz mental  
Mecanismo de funcionamento  
Pensene

## Keywords

Functioning mechanism  
Mental matrix  
Thosene  
Thosenic form  
Self-Scientificity

## Palabras clave

Autocientificidad  
Forma pensénica  
Matriz mental  
Mecanismo de funcionamiento  
Pensene

Artigo recebido em: 31.12.2019.

Aprovado para publicação em: 30.05.2020.

## Resumo:

A finalidade deste artigo, mediante análise interparadigmática, é propor uma técnica para investigar a estrutura cognitiva, a partir da investigação e mapeamento da estrutura cognitiva da conscin tendo como base a fisiologia da cognição, segundo a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural proposta por Reuven Feuerstein (1921-2014), considerando o paradigma consciencial. Busca-se propor recurso para identificar o mecanismo de funcionamento pessoal, a consequente fôrma pensênica e as relações com a automanifestação frente a variadas fontes de estímulos provenientes da intra e extrafísica- lidade, dos fatos e parafatos.

## Abstract:

The purpose of this article, through interparadigmatic analysis based on the consciential paradigm, is to propose a technique to investigate the cognitive structure, through investigation and mapping of a conscin's cognitive structure based on the physiology of cognition, according to the Theory of Structural Cognitive Modifiability proposed by Reuven Feuerstein (1921-2014). We seek to propose a resource to identify the mechanism of personal functioning, the consequent thosenic form and relations with the self-expression before various sources of stimuli from intra and extraphysicality, facts and parafacts.

## Resumen:

La finalidad de este artículo, mediante el análisis interparadigmático, es proponer una técnica para investigar la estructura cognitiva. Se parte de la investigación y el mapeamiento de la estructura cognitiva de la conscin teniendo como base la fisiología de la cognición, según la Teoría de la Modificabilidad Cognitiva Estructural propuesta por Reuven Feuerstein (1921-2014), considerando el paradigma consciencial. Se busca proponer un recurso para identificar el mecanismo de funcionamiento personal, la consecuente forma pensénica y las relaciones con la automanifestación frente a variadas fuentes de estímulos provenientes de la intra y extrafísica- lidad, de los hechos y parahechos.

## INTRODUÇÃO

**Contexto.** Este trabalho está inserido na proposição da pesquisa, análise e identificação da estrutura cognitiva como fator propulsor da autoevolução consciencial, ao propiciar informações relevantes para promoção de recins e autorreestruturação pensênica.

**Objetivo.** O objetivo do artigo é apresentar uma técnica para investigação da estrutura cognitiva da conscin, visando propor recurso para identificar o mecanismo de funcionamento pessoal e a sua conseqüente fôrma pensênica, sob a ótica do paradigma consciencial.

**Motivação.** O trabalho, fundamentado na pesquisa intraconsciencial da autora, foi motivado pelo desejo constante da autora em conhecer o seu próprio funcionamento intraconsciencial.

**Metodologia.** Para o desenvolvimento das proposições aqui expostas foram utilizados os seguintes procedimentos: 1. Revisão bibliográfica para estudo aprofundado e técnico sobre estrutura cognitiva e a interferência do pensar no cérebro e paracérebro, incluindo autores da Conscienciologia e autores de referência na Socin; 2. Auto-observação através da percepção, registro e reflexão das próprias ações; 3. Aproveitamento da experiência da autora enquanto formadora e aplicadora da Avaliação da Modificabilidade Cognitiva.

**Organização.** O desenvolvimento do artigo está organizado em 4 seções, conforme segue:

1. **Fundamentação.**
2. **Estrutura Cognitiva.**
3. **Técnica da Identificação da Estrutura Cognitiva.**
4. **Resultados.**

## I. FUNDAMENTAÇÃO

**Paraprocedência.** Segundo a *Pensenologia*, a forma de pensar da consciência constitui-se a partir de estruturas formadas em decorrência de tudo que ela vivenciou nas vidas pregressas. As aprendizagens já realizadas e o *modus operandi* anterior impactam sensivelmente a estrutura atual, interferindo na sua forma de manifestar-se. De acordo com Fernandes (2018, p. 3.685):

Sob a ótica da *Paraetiologia*, a paragenética pessoal deriva, em primeira e última instância, do paracérebro da consciência. O registro das experiências holobiográficas (holomemória) molda o holossoma da consciex (considerando o *binômio psicossoma-mentalsoma*), o qual é responsável por servir de modelo para o neo-holossoma da conscin (*polinômio soma-energossoma-psicossoma-mentalsoma*).

**Essência.** Assim, a forma pela qual a conscin vivenciou e experenciou as vidas pretéritas promoveram a construção das formas de pensar e de interpretar os fatos, criando fôrmas pensênicas, cristalizando moldes e que preponderam após a ressoma. É como se houvesse um fio condutor que a liga às experiências passadas: a essência de hoje, assim como a forma de pensenizar, tem relação direta com as vivências passadas.

**Paracérebro.** “O *paracérebro* é o princípio organizador eficiente da Paragenética Pessoal. A Paragenética pessoal é o princípio organizador do *mentalsoma*. O *mentalsoma* é o princípio organizador do *psicossoma*. O *psicossoma* é o princípio organizador do *soma*” (Balona, 2018, p. 16.386).

**Matriz.** Nesse contexto considera-se a existência de uma matriz mental, uma matriz cognitiva que embasa toda a existência atual. Esta matriz traz reflexos na manifestação atual da conscin, na forma de analisar, organizar, sentir e interpretar os estímulos provenientes da intra e extrafisicalidade.

**Definição.** “A *matriz mental* é a estrutura, o embasamento e a fonte de recursos intraconscienciais das reações do microuniverso da consciência ante os desafios evolutivos, de cada momento, do Cosmos” (Vieira, 2018, p. 14.454).

**Fio condutor.** Acessar a matriz mental pessoal e identificar seu funcionamento é ferramenta valiosa de desenvolvimento e criação de novos padrões, pois a conscin não ficará circundando as periferias de sua essência, mas sim, poderá acessar o “fio condutor”, que traz informações sobre sua *raiz consciencial*. Identificar

a matriz mental de modo técnico facilita o intercâmbio cognição-paracognição. A sua utilização e calibragem de modo autoconsciente promove reconfigurações sinápticas e parassinápticas.

“A autocognição humana começa pelos sentidos, passa pelos atributos mentais e se expande pelas parapercepções multidimensionais” (Vieira, 2014a, p. 1.011).

**Técnica.** O uso de técnicas autopesquisísticas com o empenho dos atributos mentaisomáticos a favor de si, somado à vivência holossomática, permite à consciência, além de estabelecer parâmetros de onde encontra-se no atual momento, facilitar a autocientificidade e o acesso a parassaberes, utilizando a racionalidade científica multidimensional.

**Autocientificidade.** A *autocientificidade* é a qualidade do autoconhecimento e do modo sistemático e teático de adquiri-lo, sem crenças ou dogmatismos, obtido pela investigação contínua da própria consciência, com enfoque multidimensional, multiveicular, multiexistencial, cosmoético e pró-evolutivo, utilizando técnicas autopesquisísticas e conscienciométricas com rigor metodológico (Kauati, 2018, p. 2.557).

“**Autocognição.** *Autocognição constitui autossegurança*” (Vieira, 2014b, p. 164).

**Raiz.** A raiz consciencial tem relação com a constituição da matriz cognitiva atual, visto que o paracérebro molda o cérebro físico, trazendo uma maneira singular de acessar os diversos estímulos, um modo peculiar de processar as informações e uma forma ímpar de responder às demandas do Cosmos. Assim sendo, ao acessarmos a estrutura cognitiva atual, é possível obtermos informações sobre a configuração da fôrma pensênica que processa os conteúdos autopensênicos.

## II. ESTRUTURA COGNITIVA

**Definição.** “A *estrutura cognitiva* é a matriz da fisiologia e parafisiologia da conscin, capaz de sustentar o *modus operandi* pelo qual acessa, processa e responde às variadas fontes de estímulos provenientes da intra e extrafiscalidade, dos fatos e parafatos” (Zamboni, 2019).

**Dinamismo.** Considerando os estudos apresentados por Reuven Feuerstein *et al* (2015) em *Changing Minds and Brains: The Legacy of Reuven Feuerstein*, visto à luz do paradigma consciencial, a *estrutura cognitiva* não é estática, mas sim, um sistema aberto, dinâmico que pode continuar a se desenvolver ao longo da vida intrafísica, moldando o cérebro e o paracérebro, trazendo repercussões nas próximas seriéxis.

**Transformação.** Assim, a modificabilidade da estrutura cognitiva tende a aprimorar a interpretação das realidades e pararealidades e gerar a autorreestruturação pensênica promovedora de novas recins e recéxis.

**Matriz.** Quando os dados adentram o sistema cognitivo, estes são somente dados, não há interpretação, pois a consciência os interpreta a partir da matriz cognitiva. É através dela que se realizam as operações mentais para que se processe o raciocínio sobre quaisquer conteúdos pensênicos.

**Ato.** A estrutura cognitiva é a matriz promotora dos atos mentais, os quais são manifestos por meio de operações mentais. Conforme explicitado, na *Fatologia do verbete Abstração*, por Vieira (2018, p. 116), entende-se que nela *realiza-se a conjugação dos atributos mentais*.

**Operações.** As operações mentais são estratégias ou conjunto de regras utilizadas para organizar as diversas fontes de informação acessadas. Elas podem ser de baixa complexidade ou envolver níveis altos de abstração no processamento da informação.

**Teoria.** Feuerstein (1921-2014), pesquisador israelense estudou o desenvolvimento cognitivo buscando entender quais eram os pré-requisitos para que as operações mentais se desenvolvessem. Ele testou e com-

provou a hipótese ao longo de sua pesquisa e prática, desenvolvendo a *Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural* e a *Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada*.

**Tese.** Feuerstein conjecturava que a modificabilidade cognitiva estrutural causava reflexos no cérebro, alterando-o. Ele defendia que a inteligência não era fixa e que o cérebro era moldável, fato este confirmado pela neurociência posteriormente com o nome de plasticidade cerebral. Atualmente (Ano-base: 2020), concebe-se que a modificabilidade cognitiva estrutural gera plasticidade cerebral.

**Funções Cognitivas.** As operações mentais dependem de pré-requisitos, os quais são chamados de funções cognitivas e estas são as *condições* para que a operação mental aconteça. Elas são universais e em princípio são relevantes para qualquer operação, independente do conteúdo.

**Efetivação.** A efetivação das operações mentais depende diretamente de funções cognitivas de suporte, as quais, atuando de modo combinado, oferecem as condições necessárias ao funcionamento da estrutura cognitiva.

**Fases.** As variadas funções cognitivas podem ser organizadas em 3 fases diferenciadas, estabelecidas a seguir, em ordem funcional:

1. **Fase de entrada (*input*).** Estágio de absorção ou recepção dos estímulos captados pela consciência.
2. **Fase de elaboração.** Etapa de processamento das informações recebidas, as quais são relacionadas, significadas e agrupadas. É o cerne do processo cognitivo, demarcando o núcleo do raciocínio da conscin.
3. **Fase de saída (*output*).** Fase de emissão da resposta pensênica. É o resultado da construção mental realizada anteriormente nas fases de entrada e elaboração.

**Fases.** Segundo este estudo, todas as fases do ato mental são compostas de funções cognitivas específicas extremamente importantes e não lineares.

**Deficiência.** As funções cognitivas podem se apresentar em diferentes níveis de eficiência, ou seja, serem altamente eficientes ou ainda registrar graus de ineficiência. São consideradas ineficientes quando não aparecem, de modo regular, no processo autocognitivo da conscin, ou quando parecem estar ineficientemente empregadas na solução de problemas (Zamboni, 2019).

**Níveis.** As funções cognitivas podem apresentar-se em diferentes estágios de desenvolvimento: eficientes, emergentes, frágeis, latentes ou ineficientes. A descrição de cada uma delas pode ser encontrada na *Enciclopédia da Conscienciologia*, no verbete *Estrutura Cognitiva* (Zamboni, 2019).

**Discriminação.** Eis, em ordem funcional, 27 funções cognitivas eficientes, agrupadas nas 3 fases do ato mental (entrada, elaboração e saída), de modo a auxiliar na microtomização da estrutura cognitiva.

A. **Fase de entrada (*input*).**

01. **Percepção clara e precisa.**
02. **Comportamento exploratório planejado, não impulsivo e sistemático.**
03. **Utilização de vocabulário e conceitos apropriados.**
04. **Orientação espacial bem estabelecida.**
05. **Orientação temporal bem estabelecida.**
06. **Consideração de duas ou mais fontes de informação ao mesmo tempo.**
07. **Percepção da constância e permanência do objeto.**
08. **Precisão e exatidão na coleta de dados.**

B. **Fase de elaboração.**

09. **Identificação e definição do problema com clareza.**

10. **Distinção de dados relevantes e irrelevantes.**
11. **Comportamento comparativo bem desenvolvido.**
12. **Ampliação do campo mental.**
13. **Conduta de planejamento bem desenvolvida.**
14. **Integração de diferentes aspectos da realidade.**
15. **Processos de autoconscientização bem estabelecidos.**
16. **Utilização de pensamento hipotético-inferencial.**
17. **Estabelecimento de estratégias para a testagem de hipóteses.**
18. **Busca de evidências lógicas.**
19. **Conduta somativa bem desenvolvida.**
20. **Conceitos verbais eficientes.**
21. **Projeção de relações virtuais.**
- C. **Fase de saída (*output*).**
22. **Comunicação descentralizada.**
23. **Eliminação de respostas por tentativa e erro.**
24. **Controle da impulsividade.**
25. **Eficácia no transporte visual.**
26. **Uso adequado de ferramentas verbais.**
27. **Precisão e exatidão ao comunicar respostas.**

**Fôrmas Pensênicas.** Dependendo da configuração e da combinação (estágios de desenvolvimento e níveis de eficiência) das funções cognitivas, o *modus operandi* da estrutura cognitiva se altera, formando caminhos sinápticos naturais, compondo fôrmas pensênicas personalíssimas.

**Suporte.** Cada uma das formas de processamento tem suas especificidades e funções cognitivas cristalizadas as quais dão o “tom” da fôrma pensênica, revelando mecanismos autocognitivos.

**Modalidades.** A forma como processa a informação é a modalidade de linguagem utilizada para “carregar” o pensamento.

**Tipos.** O ato mental pode ser expressado em 5 modalidades distintas, as quais podem apresentar-se de forma combinada ou não:

1. **Modalidade verbal.**
2. **Modalidade figurativa.**
3. **Modalidade numérica.**
4. **Modalidade pictórica.**
5. **Modalidade gráfica.**

**Repercussões.** A facilidade ou a dificuldade de compreender algo tem, muitas vezes, relação com a modalidade na qual o conteúdo pensênico é “carregado”, influenciando as conexões pensênicas (conteúdo cerebral) e parapensênicas (conteúdo contido no paracérebro).

**Mecanismo.** A forma como a pessoa processa a informação traz informações relevantes sobre o seu mecanismo de funcionamento, revelando o paradoxo da concretude do pensamento.

**Fisiologia.** A fisiologia e a parafisiologia da cognição da conscin encontram-se em sua estrutura cognitiva. A partir da constituição da estrutura cognitiva, é gerada a forma como a conscin acessa, processa e res-

ponde às variadas fontes de estímulo, produzindo seu mecanismo de funcionamento e características intra-conscienciais.

**Analogia.** Pode-se estabelecer aqui uma analogia com o *gráfico autoconscienciométrico* (360°), gerado a partir das respostas dadas às 100 qualidades avaliadas pelo Conscienciograma (Vieira, 1996), pode-se conceber os componentes da matriz mental ao modo de um gráfico similar no qual há funções cognitivas em diversos estágios de desenvolvimento e níveis de eficiência, evidenciando áreas exponenciais (mais potencializadas), áreas medianas e áreas menos eficientes.

**Interpretação.** Ao interpretar o referido gráfico, aqui proposto, formado pela dinâmica das funções cognitivas, seria possível compreender a arquitetura de como a conscin processa os pensenes e como isto interfere na sua manifestação consciencial.

**Composição.** Ao identificar como se configura a estrutura cognitiva atual é possível conceber que ela evidencie características típicas da intraconsciencialidade, incluindo os traços pessoais vigentes: trafar, trafor e trafal.

**Decorrência.** O desenvolvimento, calibragem, potencialização, reestruturação do funcionamento das funções cognitivas promovem a reestruturação pensênica, formando pontes neocognitivas, realizando a reconfiguração sináptica e parassináptica, influenciando na parafôrma do paracérebro.

### III. TÉCNICA DA IDENTIFICAÇÃO DA ESTRUTURA COGNITIVA

**Definologia.** A técnica experimentada e proposta pela autora neste artigo, denominada *técnica da identificação da estrutura cognitiva*, consiste no conjunto de procedimentos empregados a fim de identificar e mapear a constituição base da matriz mental da conscin, fundamentada na fisiologia da cognição, para obter autodiagnóstico analítico de sua composição e, então, de maneira autocientífica, identificar o seu mecanismo de funcionamento, a fôrma pensênica preponderante e as possíveis interferências na manifestação pessoal.

**Compreensão.** Considera-se que a consciência é extremamente complexa e são muitas as variáveis que interferem em sua manifestação. As autovivências são personalíssimas, assim como seu histórico holobio-gráfico. A técnica, aqui relatada, propõe o levantamento de dados através da estrutura cognitiva a qual oferece uma proposta de compreensão e levantamento de hipóteses sobre a raiz das manifestações e traços conscienciais.

**Técnica.** Ao realizar a investigação técnica da estrutura cognitiva, a autora-pesquisadora identificou e mapeou suas funções cognitivas, seus estágios de desenvolvimento e níveis de eficiência. Foi utilizada como base da pesquisa a *Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural* e a *Avaliação da Modificabilidade Cognitiva*, ferramenta desenvolvida por Feuerstein e sua experiência enquanto aplicadora. Os registros autopesquisísticos oriundos de vivências holossomáticas obtidos em experiências de projeções consciences, cursos de campo e dinâmicas parapsíquicas também foram utilizados.

**Sinapses.** Na aplicação da técnica, observou-se que algumas funções cognitivas apresentavam-se altamente cristalizadas, manifestando-se de maneira automática ao iniciar qualquer elaboração pensênica, formando um caminho sináptico natural. Duas funções cognitivas específicas apresentaram-se altamente cristalizadas e com nível de eficiência considerado alto: orientação temporal (fase de entrada) e conduta planejada (fase de elaboração).

**Funções.** Constatou-se que algumas funções cognitivas específicas apresentaram-se altamente cristalizadas e com nível de eficiência considerado alto, entre elas: orientação temporal (fase de entrada) e conduta

planejada (fase de elaboração). A função cognitiva projeção de relações virtuais (fase de elaboração), também manifestou-se eficiente.

**Processamento.** A partir da análise da dinâmica na qual as funções cognitivas se apresentavam, foi possível identificar que o processamento da informação na autora dá-se naturalmente e preferencialmente pela ordem, ou seja, o estímulo ao adentrar o sistema cognitivo é naturalmente seriado, classificado, organizado, para então ser sistematicamente detalhado e analisado para a busca da lógica.

**Futuro.** A função cognitiva *projeção de relações virtuais* (fase de elaboração), também manifestou-se eficiente. Esta permite projetar situações futuras, realizando análises em um tempo que ainda não existe. O funcionamento eficiente desta função cognitiva faz com que a conscin consiga projetar diversos cenários, integrando fatos, facilitando a elaboração de estratégias mentais. O neofilismo tem suas bases nesta função cognitiva.

**Cristalização.** A alta cristalização e eficiência no uso da função cognitiva *conduta planejada* somada à eficiência da função cognitiva *projeção de relações virtuais* faz com que no ato mental a conscin sequencie, classifique e organize a informação, detalhando-a sistematicamente, antecipando situações futuras, (possíveis dificuldades e facilidades), tendo como base a representação mental. O estabelecimento de planos mentais e estratégias para a ação, ocorre de forma natural e espontânea, sem gerar esforço para a consciência.

**Caminho.** Este caminho sináptico altamente cristalizado e eficiente gera na manifestação da conscin padrões elevados de organização, disciplina, detalhismo, elaboração de estratégias e aprofundamento no conteúdo pensênico, produzindo análises profundas, o que traz para a consciência um perfil mais reflexivo. Há a necessidade natural de pensar sobre os fatos de modo mais profundo, trazendo a propensão em agir com ponderação e responsabilidade frente às suas vivências.

**Impulsividade.** A impulsividade, traço manifesto em outros mecanismos de funcionamento, não se faz presente neste processamento, ao contrário, a cautela e precaução são preponderantes.

**Inato.** Na experiência profissional da autora, observou-se que há uma forte relação entre funções cognitivas altamente cristalizadas e traços considerados inatos.

**Autopesquisa.** A autora-pesquisadora, ao confrontar os dados com seus registros autopesquisísticos, oriundos da consciencioterapia e participação em diversos cursos da Conscienciologia, entre outras autovivências, observou em suas anotações que os traços da organização, responsabilidade, disciplina, comprometimento, intelectualidade, aprofundamento, reflexividade e seriedade eram considerados exponenciais em sua manifestação.

**Linearidade.** No mecanismo de funcionamento cognitivo aqui exposto, a modalidade de linguagem utilizada é essencialmente verbal, ou seja, o pensamento é “carregado” em palavras. Há a utilização preferencial do pensamento indutivo, ou seja, a conscin necessita das partes para concluir o todo. A construção do passo a passo mental é fundamental para sua compreensão. O raciocínio necessita ter começo, meio e fim. Enquanto não organiza, sente dificuldades de entender e de agir.

**Parapsiquismo.** Ao refletir sobre seu parapsiquismo, a autora identificou que este apresenta-se principalmente através do parapsiquismo intelectual, desencadeado normalmente por uma reflexão mais profunda e que quando se manifesta, há uma expansão de ideias onde diversas “abas” são abertas no campo mental.

**Compreensão.** H. Há a compreensão da ideia geral, mas observa-se que cada “aba” contém “subabas” onde as informações estão organizadas, classificadas e ordenadas e que há uma sequência para entendimento da informação, a partir da qual então, inicia-se a integração das ideias. O parapsiquismo através da psicografia também sempre apresentou-se como uma ferramenta de facilidade para esta pesquisadora. A relação aqui estabelecida, é que a psicografia ocorre pela modalidade verbal escrita.

**Orientação temporal.** A função cognitiva orientação temporal cristalizada e em nível de eficiência alto, faz com que a consciência tenha consciência precisa sobre o tempo, pois consegue medi-lo mentalmente. Na experiência da autora-pesquisadora, nesta forma de processar informação aqui apresentada, o tempo gera pressão pensêmica, apresentando-se como fator propulsor para ansiedade.

**Modus Operandi.** Na experiência profissional da autora, observou-se que consciências cujo *modus operandi* preferencial ocorre pela cristalização da função cognitiva *conduta planejada* e *orientação temporal*, costumam criar regras mentais com facilidade, assim como apresentam predisposição para ficar dentro das regras estabelecidas, devido ao nível de autodisciplina gerado por essa forma pensêmica.

**Disciplina.** A disciplina é fruto da autorregulação. Autorregulação é a capacidade da consciência de ordenar e organizar seus próprios funcionamentos. No mecanismo de funcionamento identificado, como a ordem é gerada automaticamente, o nível de autorregulação também o é, promovendo naturalmente a disciplina. Assim, o que dá força e aumenta o nível de eficiência da disciplina é o monitoramento mental também produzido automaticamente pela estrutura. Este é responsável pelo “repasso” mental do que foi pensado e determinado para ação, visando evitar erros.

**Apriorismo.** A predisposição para que regras mentais sejam desenvolvidas é alta, originando crenças que são cumpridas com rigor dentro da forma pensêmica da consciência, reforçando apriorismos e a busca por verdades absolutas, mantendo a consciência, muitas vezes, presa a ideias já estabelecidas.

**Rigidez.** O pensamento preferencialmente indutivo, o alto nível de monitoramento mental e autodisciplina, predispõem à rigidez mental, trazendo falta de flexibilidade. Nesse caso, a consciência pode ficar com uma visão episódica sobre os fatos e parafatos, distanciando-se da visão integrativa, mais universalista.

**Bolsões.** Durante a pesquisa, a autora considerou como hipótese que este mecanismo de funcionamento tem relação com os bolsões bélicos, assim como os bolsões religiosos, onde o dogmatismo faz-se presente, criando verdades absolutas, cumprindo-as de forma rigorosa.

**Identificação.** Ao realizar uma técnica para identificar bolsões holopensêmicos afins, a autora identificou que a sua forma de pensar estava ligada bolsões bélicos (1) e religiosos (2), e que a tendência ao dogmatismo, ao apego e defesa de ideias preconcebidas, também fazem parte dos registros da sua manifestação.

**Acabativa.** O sequenciamento mental com começo, meio e fim, gera a necessidade de fechamento de ciclos, de ações, para que outras possam ser instituídas. Há a necessidade constante de acabativa, trazendo comprometimento com aquilo que foi proposto e pensado.

**Feedback.** Observa-se que o *trafor* da acabativa apresenta-se fortemente na manifestação da pesquisadora. Há vários *feedbacks* recebidos relatando sua capacidade de acabativa, de materialização das ideias, de fidelidade ao que foi estabelecido e planejado.

**Sofrimento.** Na experiência desta autora, percebe-se que há sofrimento quando a consciência não consegue “fechar” as ações, os ciclos, as sequências por ela pensadas. Há o “não” descarte mental do que deveria ter sido feito, pensado ou seguido, como se ficasse registrado como uma “pendência”.

**Aceitação.** Isto gera em sua manifestação dificuldade em aceitar o que não estiver de acordo com o que pensou, novamente evidenciando a rigidez mental. Há dificuldade em desapegar-se daquilo que em seu raciocínio validou como sendo o certo. Aqui inclui-se o apego às ideias.

**Apego.** O referido mecanismo acaba por fortalecer o traço do apego, reforçando dificuldades de “abrir mão”, de agir com maior flexibilidade e despojamento consciencial, deixando a consciência presa ao que, sob sua ótica, “deveria” ter sido feito ou acontecido, trazendo atraso evolutivo e conexão energética com contextos, conscins e consciexes.

**Controle.** O controle, quando nosográfico, pode apresentar raízes nessa estrutura.

**Compatibilidade.** As informações resultantes da identificação da estrutura cognitiva foram compatíveis com dados levantados na autopesquisa da autora. Durante muito tempo, seus temas de autopesquisa, visando autoaprofundamento e superações, foram: controle, rigidez e medo de errar.

**Autoenfrentamento.** O mapeamento das funções cognitivas ineficientes permitiu traçar um plano de auto-enfrentamento, com investimento direto para seu aprimoramento.

**Calibragem.** Conforme a autoexperimentação da autora-pesquisadora a calibragem das funções cognitivas de entrada, principalmente *percepção clara e precisa* (promove o autorrealismo) e *conduta exploratória sistemática* (favorece a flexibilidade mental e ampliação do campo mental) dão condições para a elevação do nível de eficiência do *pensamento hipotético* na fase de elaboração do ato mental, o qual somado à função cognitiva *projeção de relações virtuais* já identificada como eficiente, propiciará um nível mais elevado de associação de ideias, flexibilizando a matriz pensênica, ampliando a capacidade integrativa, tornando-a mais universalista.

#### IV. RESULTADO

**Qualificação.** Mediante o objetivo proposto, as pesquisas realizadas pela autora indicam que a identificação e qualificação da estrutura cognitiva visa tornar a mesma um instrumento pró-evolutivo, potencializador de autorreestruturações pensênicas e consequentes autorreconfigurações parassinápticas.

**Autocognição.** O maior benefício na aplicação da técnica aplicada foi o aumento da autocognição e aceleração do processo de autopesquisa a partir do “senso de localização” e entendimento do porquê alguns traços intraconscientes se manifestam de modo automático, o que pôde ser compreendido pelo entendimento da fôrma pensênica identificada.

**Neopatamares.** A possibilidade de ter de modo claro onde é necessário realizar a calibragem cognitiva, auxilia no direcionamento da busca de neopatamares evolutivos.

**Energias.** O constante investimento no trabalho energético potencializa a modificabilidade cognitiva, auxiliando na sedimentação de neossinapses, favorecendo a anatomização e qualificação da pensenidade, fortalecendo dessa forma o tráfego parapensênico.

**Inato.** A partir dos resultados, considera-se a hipótese de que funções cognitivas altamente cristalizadas indicam traços inatos, cujo reconhecimento é de suma importância para o alinhamento proexológico e reconhecimento da “força consciencial”.

**Passado.** Pessoalmente, houve a possibilidade de entender o “fio condutor” que provavelmente liga esta pesquisadora à outras vidas, sendo possível inferir contextos passados e favorecer retrocognições.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Cientificidade.** A postura paracientista do pesquisador em busca da aplicação da autoparacientificidade permite acessar informações em níveis mais elevados e profundos.

**Análise.** As informações apuradas na aplicação da *técnica para investigação da estrutura cognitiva* trazem a autocientificidade ao processo autopesquisístico e fornecem dados consistentes tanto para a análise autoconscienciométrica e autoconsciencioterápica, oferecendo ferramentas para autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

**Benefícios.** A possibilidade de a desvendar de maneira técnica e com precisão, traz a aceleração de cenários até então não considerados, pois será possível atuar de modo pontual nos aspectos que se fizerem necessários, auxiliando a estabelecer parâmetros de onde a consciência se encontra no momento atual, dos aspectos que necessitam ser aprimorados, e, das ferramentas que já tem para iniciar o trabalho.

**Paraconceptáculo.** A atuação intencional e técnica no funcionamento da estrutura cognitiva, transforma-a em paraconceptáculo qualificado, fortalecendo a cognição parapsíquica.

**Assistência.** A autocognição qualificada pela autocientificidade gera autoconfiança, autossegurança e autodesenvoltura evolutiva.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Balona**, Malu; *Paraconceptáculo Mentalsomático*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 16.385 a 16.390; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 21.02.20; 13h10.

02. **Feuerstein**, Reuven; *et al.*; *A Avaliação Dinâmica da Modificabilidade Cognitiva (The Dynamic Assessment of Cognitive Modifiability)*; 630p.; 13 caps.; 52 ilus.; 350 refs.; *ICELP Press*; Jerusalém, Israel; 2002; páginas 70 a 152.

03. **Feuerstein**, Reuven; **Falik**, Louis H; & **Feuerstein**, Rafael S.; *Changing Minds and Brains: The Legacy of Reuven Feuerstein*; 222 p.; 10 caps; 7 ilus.; 50 refs., 21 cm x 13,5 cm; *Teachers College*; New York; N.Y.; 2015; páginas 84 a 170.

04. **Idem**; *Criando e Melhorando a Modificabilidade Cognitiva: O Programa de Enriquecimento Instrumental de Feuerstein (Creating and Enhancing Cognitive Modifiability: The Feuerstein Instrumental Enrichment Program)*; 476p.; 12 caps.; 160 ilus.; 170 refs.; *ICELP*; Jerusalém, Israel; 2006; páginas 127 a 196.

05. **Fernandes**, Pedro; *Autopesquisa Paragenética*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.685 a 3.692; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.

06. **Kauati**, Adriana; *Autocientificidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 10, 15 e 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 2.557; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.

07. **Vieira**, Waldo; *Abstração*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 10, 15 e 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 116; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.

08. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

09. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 1.011.

10. **Idem; Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; página 164.

11. **Idem; Matriz Mental**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 10, 15 e 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 14.454; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.

12. **Zamboni, Daniela; Estrutura Cognitiva**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4.899, apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 04.07.19; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/busca-verbete>>; acesso em: 05.02.20.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Almeida, Roberto; Neuroconscienciologia**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 15.692 a 15.700; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.

2. **Koller, Marlene; Autorreestruturação Pensênica**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.997 a 4.001; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.

3. **Kunz, Guilherme; Técnica da Identificação do Materpensene Pessoal**; disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ySNFu\\_d2re0](https://www.youtube.com/watch?v=ySNFu_d2re0); acesso em: 05.02.20.

4. **Vieira, Waldo; Fôrma Pensênica**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 11.199; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.

5. **Idem; Paracerebrologia**; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 14.349; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.